

PREDACÃO DE AVES NO CAMPUS DE RIO CLARO PELA CORUJA-BURAQUEIRA, *Athene cunicularia* (MOLINA, 1782) (STRIGIFORMES, STRIGIDAE). Glenn Massakazu Makuta; Nivar Gobbi; Marcelo Antonio Harada Penna – Ecologia - Ciências Biológicas - Centro de Estudos Ambientais e Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro.

A coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) é uma pequena ave da família Strigidae, que chama a atenção por apresentar ninhos em buracos cavados no chão, sejam tocas de tatus que o casal alarga, readaptando-o, ou cavado pelas mesmas (SICK, 1997; ANTAS, 2004).

Além disso, são facilmente visualizadas durante o dia, pois ficam do lado externo de sua toca neste período. Frequentemente é descrita como tendo hábito diurno, mas seus picos de atividade ocorrem do crepúsculo à alvorada, período no qual pratica o forrageamento mais ativamente.

As corujas proporcionam benefício ao homem pela predação de insetos e roedores. Sick (1997) ainda considera que o estudo desta ave, do ponto de vista utilitarista, é de grande importância.

A dieta das corujas pode ser estudada pela análise dos regurgitos, que são compostos por resíduos não digeridos do material ingerido, compactados e regurgitados em forma de pelotas (MOTTA-JUNIOR e TALAMONI, 1996). Através deste tipo de análise, pode-se determinar a composição da dieta das corujas, a qual geralmente é composta por insetos, anfíbios, répteis, pequenos pássaros e mamíferos (MOTTA-JUNIOR e TALAMONI, 1996).

A maioria dos estudos mostra que grande parte da dieta é constituída por pequenos mamíferos e répteis, além de diversos tipos de artrópodes, sendo que a predação de aves é rara. Em um estudo feito no Campus de Rio Claro, a dieta foi constituída principalmente por coleópteros (65,58% do total), entre os invertebrados e dentre os vertebrados, 10,60% foi constituído por lagartos e 8,74% por roedores, sendo que a predação de aves constituiu 0,46% da dieta da coruja (PAIVA, 2005).

Após a ocorrência de fogo em parte da vegetação secundária no interior do campus de Rio Claro da UNESP, no final do mês de julho de 2006, foram constatados indícios da predação de aves pelas corujas buraqueiras, evidenciada pela presença de penas nos arredores e no interior da entrada dos buracos.

O presente trabalho teve por objetivo a notificação, qualificação e quantificação da predação de aves por *A. cunicularia* que ocorreu entre a última semana de julho/06 e a primeira de setembro/06.

Foram coletados regurgitos para análise do conteúdo alimentar e penas. Neste Campus, são coletados semanalmente, regurgitos de 32 buracos com aproximadamente 30 indivíduos em quase 10 grupos familiares.

Foram selecionados regurgitos que correspondiam àqueles buracos que apresentaram penas nos seus arredores ou de buracos adjacentes utilizados pelo mesmo grupo familiar. A análise constituiu da identificação de partes de aves contidas nos regurgitos das corujas, separando-as manualmente, sem a intervenção de tratamento químico, a fim de não serem destruídos eventuais indícios.

Penas de Avoante (*Zenaida auriculata*) foram predominantes, apesar de haver também penas de Rolinha (*Columbina talpacoti*) e Tiziu (*Volatinia jacarina*). Já havia sido encontrada, porém, penas de sanhaço (*Thraupis sayaca*) antes do incêndio. É interessante frisar que a predação de Columbiformes é muito rara, sendo que dentre as aves predadas por esta coruja são geralmente relatados os Passeriformes.

A ocorrência de penas de *Z. auriculata* se tornou bastante frequente, tendo mais de dez ocorrências (Tabela-1), em buracos e datas diferentes, sendo que alguns conjuntos de retrizes são correspondentes a caudas praticamente inteiras.

Os códigos utilizados para identificação dos buracos neste trabalho são de acordo com a localização dos sítios de nidificação das corujas, sendo que há quatro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), determinado como G; Centro de Análise e Planejamento Ambiental (CEAPLA), determinado como CP; Centro de Estudos de Insetos Sociais (CEIS), o qual foi utilizado a mesma sigla; e Centro de Estudos Ambientais (CEA), no qual foi utilizado o código B. Cada buraco foi numerado de acordo com a ordem em que foram encontradas. No CEAPLA há 14 buracos; no IGCE, 9; no CEA, 8, sendo dois inativos; e no CEIS há 2 buracos.

Tabela-1. Localização e data das penas encontradas

Data	Penas encontradas	Buracos encontrados
26/07	<i>T. sayaca</i>	G6
02/08	<i>Z. auriculata</i> <i>V. jacarina</i>	CP10 CP5, CP10
09/08	<i>Z. auriculata</i>	CP6, CP7, G3, G5
16/08	<i>Z. auriculata</i> <i>V. jacarina</i>	CP7, G5 CP6, G1
23/08	<i>Z. auriculata</i> <i>C. talpacoti</i>	CEIS-1, CP7, G1 G1, G5
30/08	<i>Z. auriculata</i>	B5, CEIS-1, CP11
06/09	<i>Z. auriculata</i>	CP9

Os regurgitos analisados foram os que corresponderam aos buracos que apresentaram penas.

As principais estruturas que permitiram a identificação de predação de aves foram o eixo (raque e cálamo) de cerdas e o capuz interno da polpa (“canudo”), além de ocasionalmente serem encontrados bicos nos regurgitos analisados, porém a identificação da espécie predada só foi possível pela comparação das penas não ingeridas encontradas nos arredores dos buracos com coleções, além da coloração.

As cerdas são penas especializadas, com uma raque rígida. Na maioria das cerdas a parte distal da raque é colorida por grânulos de melanina. A melanina não só colore as cerdas como as torna mais fortes, resistentes ao uso e aos danos fotoquímicos (POUGH *et al*, 2003). Provavelmente seja uma estrutura que devido à resistência, não sofra tanto com o trato digestório da coruja. As penas encontradas nos regurgitos foram estruturas semelhante a cerdas, como está na foto abaixo (Figura 1)



Figura 1 – cerdas encontradas em um regurgito (1:1)

Nem todos regurgitos analisados apresentaram estruturas de aves, o que não significa que não tenha ocorrido nenhuma predação, já que as corujas-buraqueiras não necessariamente se alimentam nas cercanias dos seus buracos, podendo ingerir uma presa no local em que a capturou.

Houve também presença de penas de Asa branca (*Columba picazuro*), no dia 09/08 no buraco CP5, mas não foi localizado nenhum regurgito neste local e data, mas é pouco provável que a coruja a tenha predado, uma vez que a Asa branca é muito maior que a coruja, exceto se a coruja tenha encontrado a carcaça de um indivíduo já morto, ou ainda, a coruja possivelmente tenha utilizado as penas apenas para forrar o buraco.

Penas de Garça-branca também foram encontradas no buraco CP7 no dia 06/09, que apesar de haver um regurgito contendo restos de ave no mesmo local e data, é pouco provável que a coruja a tenha predado. Devido ao porte dos dois animais, seria necessário uma análise mais minuciosa para se certificar que a garça tenha sido realmente predada.

Devido a fatores ainda não bem esclarecidos, foi verificada a predação de diversas aves por coruja-buraqueiras no Campus de Rio Claro no período de julho/06 a setembro/06.

Referências Bibliográficas

ANTAS, P.T.Z., **Pantanal – Guia de Aves**: SESC, Departamento Nacional, p.125, 2004.

MOTTA-JUNIOR, J.C.; TALAMONI, S.A. Biomassa das presas consumidas por *Tyto Alba* (Strigiforms:Tytonidae) durante a estação reprodutiva no Distrito Federal. **Ararajuba**, v.4, n.1, p.38-41, 1996.

de PAIVA, R.V. **Ecologia Alimentar de Corujas-Buraqueiras (*Athene cunicularia*) no Campus da UNESP – Rio Claro**, 2005, 34p.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu Editora. 2003. Cap. 15, p. 423-424.

SICK, H., **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.